

Declaração à imprensa do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de assinatura de atos com o governo da Venezuela
Manaus-AM, 20 de setembro de 2007

Meu amigo e companheiro Hugo Chávez, presidente da República Bolivariana da Venezuela,

Companheiros ministros brasileiros,

Ministros da Venezuela,

Jornalistas,

Amigos e amigas.

Eu queria, Chávez, com a sua permissão, convidar o José Sérgio Gabrielli e o Celso Amorim, o Ramirez e o nosso Maduro, o nosso ministro das Relações Exteriores da Venezuela para virem aqui para saírem na foto, porque são eles que serão os responsáveis pelo andamento rápido dos acordos que nós estamos firmando, que ficassem aqui do nosso lado para a imprensa fotografá-los e comprometê-los em cumprir aquilo que nós acordamos.

Primeiro, é importante que todos saibam que Brasil e Venezuela têm uma relação estratégica. Estratégica por interesses geopolíticos, estratégica por interesses econômicos, comerciais, por interesse de desenvolvimento, por interesse de investimentos na área de ciência e tecnologia. Até porque nós estamos convencidos de que a vida do povo da América do Sul e da América Latina só irá melhorar na hora em que os nossos países se desenvolverem e tiverem riqueza para distribuir para o seu povo.

Em segundo lugar, Brasil e Venezuela ratificaram aqui os compromissos que tínhamos assumido há algum tempo e que, por problemas técnicos, muitas vezes andam mais devagar do que aquilo que Chávez e eu esperamos que andem os nossos acordos. Para nós é extremamente significativa a união, não apenas entre a Venezuela e o Brasil, mas a parceria, a construção de duas empresas mistas, uma no Brasil e outra na Venezuela, entre PDVSA e Petrobras. Essas duas empresas são as maiores na Venezuela e as maiores no Brasil, são empresas extremamente poderosas e que estão dando, com

essa parceria e com esse acordo, que Chávez e eu pretendemos assinar o contrato em dezembro, quando nos reunirmos em Caracas.

Com a construção dessa parceria nós estamos mostrando à América do Sul que é possível resolvermos os problemas energéticos de países da América do Sul que têm problema energético e que têm carência de petróleo, de gás, e por que não dizer, até de produção de energia hídrica.

O acordo que nós firmamos aqui é um acordo que não queremos esperar para 2050, 2080, 2020, ou seja, o que nós queremos é que a refinaria de Pernambuco comece a produzir em 2010 e que a Refinaria Orinoco possa começar a produzir alguns dias depois, já que o projeto está mais atrasado do que a refinaria de Pernambuco.

Mais importante do que isso é que nós temos consciência de que essa parceria estratégica pode ajudar no Mercosul, pode ajudar a integração dos países da América do Sul e pode contribuir para que essa integração se estenda até a América Latina como um todo.

Ao mesmo tempo, nós decidimos que o projeto de engenharia, vamos contratar, PDVSA e Petrobras, o projeto de engenharia conceitual para o gasoduto. Esse projeto tem que ser contratado para que a empresa ganhadora comece a elaborar o projeto, para que dentro de alguns meses, eu espero que seja o mais rápido possível, a gente tenha o projeto do gasoduto pronto, para que a gente possa anunciar não apenas aos países da América do Sul, mas ao mundo, que nós não somos tão ricos quanto outros países, mas somos tão ousados e queremos ser tão ricos quanto eles.

Quero, Chávez, te agradecer por ter aceito o meu convite para vir a Manaus. Você sabe que em política, quando dois dirigentes passam muito tempo sem se encontrar, começa a surgir entre eles uma série de inquietações, de insinuações, as pessoas começam a falar em divergências, as pessoas começam a falar em disputa de lideranças, as pessoas começam a falar uma série de coisas que eu tenho consciência de que não passam pela sua cabeça e que não passam pela minha. É importante dizer que o Brasil está trabalhando, o processo está no Senado, e nós esperamos que o mais prontamente seja votado para que a Venezuela seja, definitivamente, um país-membro do Mercosul e que a gente possa prontamente trazer outros países para o Mercosul. Afinal de contas, a integração é uma necessidade que nós

temos de nos desenvolver, de crescer e de sermos países economicamente ricos e socialmente muito justos.

Quero, Chávez, dizer para você que, da parte do Brasil, nós faremos qualquer esforço e qualquer sacrifício para que esse acordo se concretize e, quem sabe, o mais rápido possível, você possa já nos fazer uma visita como membro permanente do Mercosul. Dizer ainda à imprensa brasileira e à imprensa da Venezuela que os exemplos que Venezuela e Brasil podem dar com esses acordos são, na verdade, um incentivo para que outros países da América do Sul se sintam fortalecidos e dispostos a participarem dessa parceria. Aqui não existe disputa entre dois países, nós fomos formados politicamente para respeitar a soberania de cada país, respeitar a cultura de cada país e respeitar, sobretudo, as decisões soberanas que cada país toma sobre os seus problemas. E Venezuela e Brasil têm muita responsabilidade no Continente e nós, posso dizer em nome do Chávez e em meu nome, iremos fazer todo esforço, tudo o que puder ser feito, para que Brasil e Venezuela possam se tornar cada vez mais países integrados. Nós temos mais coisas para fazer do que divergências para criarmos.

Nós estamos aqui, na cidade de Manaus. Se olharmos a geografia desta cidade, olharmos um pouco mais e chegarmos à Venezuela, à Colômbia, ao Equador, nós vamos perceber que Deus, há muitos anos, nos deu uma contribuição extraordinária e que nós ainda não aproveitamos 1% disso, que é a possibilidade de fazer um processo de integração, via a riqueza das águas que nós temos, através do transporte fluvial. Através do transporte fluvial, nós poderemos ligar Venezuela e Caracas, ou melhor, Venezuela e o Amazonas, poderemos ligar o Amazonas ao Equador, poderemos ligar o Amazonas à Colômbia. Ou seja, a estrada está feita, custa poucos investimentos para que a gente conclua uma obra que Deus iniciou e que nós temos que terminar.

Nós descobrimos uma coisa sagrada: as relações comerciais são importantes com todos os países do mundo. Vocês vêem na televisão, às vezes a briga do Chávez com o Bush, e vejam que os Estados Unidos ainda são o principal parceiro comercial da Venezuela, como também são o maior parceiro individual do Brasil. Nós olhamos a Venezuela e sabemos que ela vende petróleo para vários países do mundo, até para a União Européia. O Brasil tem, na União Européia, um grande parceiro comercial.

O que aconteceu depois das nossas eleições é que nós descobrimos que, além de manter a nossa relação com todos os países do mundo, nós temos um nicho de possibilidades entre os nossos países e ainda não exploramos 20% do potencial que nós temos. Não exploramos, possivelmente, porque fomos países, durante muitos séculos, colonizados, aprendemos a olhar muito o Norte e deixamos de olhar um pouco o Sul. Na minha formação política, e eu tenho certeza de que na formação política do presidente Chávez, a gente começa a fazer política internacional a partir dos nossos vizinhos, a partir daqueles que estão ligados umbilicalmente aos nossos países pela geografia. E nós, durante séculos, não tratamos isso com o carinho que era preciso tratar.

Portanto, o dia de hoje é um dia extremamente importante no aperfeiçoamento da relação entre Venezuela e Brasil. Quero te dizer, amigo Chávez, quero dizer aos ministros da Venezuela e do Brasil que não há nada, não há intriga, não há boato que impeça o Brasil de aprofundar, até onde for possível, essa relação estratégica com a Venezuela.

Queria, agora, pedir desculpas à imprensa, porque o governador Eduardo Braga chegou aqui, e eu tinha um ato com ele, não sei se ainda existe o ato e, portanto, era para as 6 horas, já são 7 horas, mas uma hora de atraso aqui a gente perdoa.

Queria dizer para vocês que falo isso do coração: eu, Chávez, sei o quanto de sacrifício nós fizemos no Brasil, sei o quanto fomos criticados, incompreendidos, às vezes, sei o quanto você fez de sacrifício na Venezuela, sei o quanto você foi criticado. Entretanto, Chávez, o que deve dar prazer a um governante é que os críticos são derrotados, não por nós. Qualquer pesquisa de opinião pública feita para medir se houve melhora ou não na qualidade de vida do nosso povo vai mostrar que houve melhora, que nós conseguimos, em pouco tempo, aquilo que outros não conseguiram em décadas, e certamente isso pode inquietar algumas pessoas.

Eu tenho a convicção de que se a Venezuela tivesse, ao longo da sua história, dedicado o potencial de riquezas que ela tem para fazer a política social que tu estás fazendo, a Venezuela hoje seria infinitamente mais rica do que é, e tenho a convicção de que, se o Brasil, durante décadas, tivesse feito o que estamos fazendo no Brasil, o povo brasileiro também estaria muito melhor.

Não sei se nós dois concluiremos a obra definitiva mas, certamente, estamos construindo um alicerce, estamos plantando uma semente, e eu tenho a convicção de que o povo venezuelano e o povo brasileiro, na sua maioria, compreendem que nós queremos governar para todos os segmentos da sociedade, mas que nós precisamos fazer um esforço maior para ajudar a parte mais pobre da população a conquistar dignidade, a conquistar cidadania, a se sentir venezuelanos e brasileiros, e aprenderem a ver que a democracia é a possibilidade que eles têm de conquistar muita coisa. Eu conheço a Venezuela, você conhece o Brasil, e você sabe que nós estamos no caminho certo. Poderemos cometer erros e vamos cometê-los, isso é natural da vida política, da vida humana, mas eu estou convencido, Chávez, de que o Brasil vive hoje o melhor momento econômico e social dos últimos 30 anos. E eu tenho certeza de que a Venezuela vive hoje um dos melhores momentos da sua vida econômica. Eu sei que tenho até muita reserva internacional, o Brasil tem. Mas é importante lembrar aos críticos que há poucos anos, há 50 anos, a Venezuela já tinha petróleo, e quem explorava petróleo dizia que a Venezuela não tinha petróleo. E quando Perez Alfonso começou a briga pelo petróleo, abriu os olhos de muita gente na Venezuela para permitir que a Venezuela, hoje, fosse dona das suas riquezas naturais.

Quero, Chávez, dizer a você, amigo, que tenha certeza de que você tem no governo brasileiro, e tem na minha pessoa, um companheiro para os bons e para os maus momentos. Para festejar as coisas boas e enfrentar as coisas difíceis, porque nós sabemos que na nossa querida América Latina e na nossa querida América do Sul, muitas vezes as pessoas não querem permitir, não é nem permitir, não querem aceitar que exista um governo progressista, que exista um governo preocupado com a gente mais pobre. E eu estou convencido, Chávez, de que essa aliança estratégica entre Venezuela e Brasil pode ajudar a Bolívia, pode ajudar o Paraguai, pode ajudar o Uruguai, pode ajudar o Equador, que são os países considerados mais pobres da nossa querida América do Sul.

Portanto, companheiro, estou muito grato que tenhas aceito o meu convite e estaremos juntos em Caracas no dia 12 de dezembro, ou um pouco mais, mas talvez dia 12 de dezembro, porque decidimos que Venezuela e Brasil irão fazer quatro reuniões por ano, duas em Caracas e duas no Brasil,

para que a gente não permita que os adversários da aliança estratégica Venezuela e Brasil interfiram nas nossas alianças com boatos. Os boatos serão dirimidos com a nossa conversa pessoal.

Muito obrigado, meu querido.